

Sabia que?

O Bôto ocorre em toda a orla costeira portuguesa, sendo mais frequente na zona Norte; a sua população está em declínio **[VULNERÁVEL]** *

O Roaz-corvineiro distribui-se em toda a orla costeira, sendo mais frequente na zona centro; existe uma população residente no Estuário do Rio Sado **[POUCO PREOCUPANTE]** *

O Golfinho-comum é o cetáceo mais abundante ao longo da costa portuguesa, ocorrendo em águas costeiras ou oceânicas, e aproximando-se frequentemente das embarcações **[POUCO PREOCUPANTE]** *

A Pardela-balear é uma espécie que ocorre na costa portuguesa entre Maio e Novembro, sobretudo a norte da Figueira da Foz; a sua população está a diminuir de forma acentuada **[CRITICAMENTE EM PERIGO]** *

O Airo, outrora a espécie mais comum das Berlengas, está a diminuir de forma acentuada **[CRITICAMENTE EM PERIGO]** *

A Cagarra nidifica nas Berlengas entre Março e Outubro, alimentando-se em mar aberto e perto da costa; a sua população está a diminuir **[VULNERÁVEL]** *

Largar à noite tem menor risco para as aves marinhas mas maior risco para os golfinhos.

* Estatuto de Conservação, de acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal



© Ana Marçal

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS - CERCO

para evitar a captura accidental de mamíferos e aves marinhas

- Comunicar e registar em detalhe todas as situações de captura accidental.
- Actuar voluntariamente é evitar a imposição de regras desnecessárias.
- A sustentabilidade da pesca do cerco em Portugal só pode ser conseguida com o apoio dos pescadores.
- Para melhorar este Manual é fundamental ter a opinião dos profissionais do sector sobre a eficácia das práticas recomendadas e continuar a recolher dados sobre capturas accidentais.
- Se capturar accidentalmente mamíferos, aves ou tartarugas marinhas informe a sua OP ou contacte directamente o projecto MarPro através da página da internet <http://marprolife.org/> ou do facebook <https://www.facebook.com/marprolife>

Se necessitar de apoio técnico ou se quiser colaborar em ensaios piloto de medidas de mitigação contacte o projecto MarPro.



www.marprolife.org

LIFE09 NAT/PT/000038

Parceiros: Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Coordenação



Co-financiamento



Golfinhos, baleias, focas, aves e tartarugas marinhas são espécies não-alvo da pesca, por vezes capturadas acidentalmente e devolvidas ao oceano, mortas ou feridas. Esta captura acidental é um problema global das pescas que resulta em desperdício de tempo e dinheiro para as frotas de pesca. É também uma ameaça para o ambiente marinho podendo contribuir para o declínio de algumas espécies protegidas de golfinhos e aves marinhas.

O sector da pesca pode contribuir para diminuir as capturas acidentais de espécies ameaçadas, trabalhando em colaboração com as entidades e organizações de investigação pesqueira e de conservação da natureza. As soluções postas em prática voluntariamente pelos pescadores são as que melhores resultados produzem.

Para garantir a sua sustentabilidade, a pesca do cerco deve cumprir práticas que evitem a morte acidental de mamíferos, aves e outros animais marinhos que estão em declínio ou ameaçados de extinção.

Reduzindo as interações com estes animais evitam-se também as perturbações para a própria pesca, seja por danos nas artes de pesca e no pescado capturado, seja pelo tempo acrescido em manobras para libertar os animais presos na rede.

Como posso contribuir para diminuir as capturas acidentais de mamíferos e aves marinhas?

Evitar o encontro é a melhor forma de prevenir a morte acidental dos mamíferos e aves marinhas, sendo por isso, aconselháveis as seguintes práticas:

Vigiar: Colocar vigias em diferentes pontos da embarcação, sem interferir no descanso e nas actividades normais da pesca, de forma a avistar atempadamente a presença de golfinhos ou aves nas redondezas.

Comunicar: Comunicar aos outros mestres a presença de golfinhos ou aves na área de pesca, principalmente quando existem em grande número.

Não largar: ou mesmo interromper o lance quando são avistados grupos de animais nas redondezas da embarcação.



Evitar destombar a rede: evitar rejeitar pescado e destombar/desenvasar a rede quando existem mamíferos e aves marinhas nas proximidades. Sempre que possível ceder a captura em excesso a outras embarcações.

Espantar os animais: Usar fitas para espantar as aves da proximidade da embarcação, dispositivos que emitem sinais sonoros ou substâncias com odor desagradável para afastar as aves (por exemplo, óleo de fígado de tubarão). Para afastar os golfinhos podem ser usados “pingers” (alarmes acústicos) na rede de pesca.

Possível localização dos “pingers” na rede de cerco



O que devo fazer se capturar acidentalmente um mamífero ou ave marinha?

Interromper as operações: parar as operações e proceder à libertação do animal o mais rapidamente possível.

Libertar o animal: Usar uma maca ou xalavar de lona que facilite, em tempo e em manobra, a libertação do golfinho. Esta operação deve ser realizada pelos chalandreiros (em caso de haver só um chalandreiro, o mestre deve dar ordem imediata para ir outro tripulante para a chalandra e ajudar nas manobras de libertação) e deve utilizar-se a grua ou pau de carga para apoiar as manobras. No caso das aves emalhadas, retirá-las da arte o mais depressa possível para evitar afogamento, usando um xalavar.

O que não devo fazer?

No caso dos golfinhos, nunca laçar o animal pelo pedúnculo da cauda pois causa quase sempre danos físicos que resultam mais tarde na sua morte.

